



Ali Kamel

10 de novembro de 2015 ·



Dia triste para todos nós jornalistas. Nossa querida Sandra Moreyra se foi, depois de lutar bravamente para derrotar um câncer. Derrotou, voltou ao trabalho por anos, teve uma recaída, voltou a trabalhar depois de uma cirurgia enorme e, no fim de outubro, recebeu a notícia de nova recaída. Quando nos mandou mensagem dando a notícia, escreveu: "Tenho nova batalha pela frente. Vou lutar de novo. E de novo. Quanto for preciso. Beijos". E foi o que ela fez.

Sempre fui fã do talento da Sandra. Como jornalista e como telespectador. Ela conseguia dar a notícia com exatidão, correção, brilho, no tom certo, sem pose, com naturalidade, com a ênfase certa. As boas e as más notícias (exatamente como na mensagem sobre a recaída). Quando eu cheguei aqui, em 2001, ela já tinha deixado o vídeo para ser editora na Globo News. Não me conformei. Com o entusiasmo do Schroder, então diretor de jornalismo, pedi para tentar convencê-la a voltar para o vídeo, para a reportagem. Acho que ela não pensava mais nisso, era boa em tudo, edição, reportagem, bastidor, vídeo. Mas, ao ouvir o convite, abriu aquele sorriso que a gente não vai esquecer e aceitou na hora. E, desde então, voltou a dar aos brasileiros a sua contribuição como repórter de vídeo. Sempre com o mesmo talento, com a mesma competência. Foi um presentão esses anos todos. Vamos sentir saudades das suas gargalhadas, da sua animação (e das suas reclamações), do seu companheirismo. Mas vamos sempre guardar o seu exemplo diante da profissão, o seu compromisso com a notícia, o seu gosto pelo trabalho. E pela vida. Como ela disse num de seus últimos twitts, ela gostava de viver. E viveu plenamente. Esse exemplo, precisamos seguir. À família, o nosso carinho e o testemunho de que, assim como na vida privada, no trabalho a Sandra era também especial. À Eugênia, um beijo carinhoso.

196

40 comentários 1 compartilhamento

Curtir

Comentar